

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI
CAMPUS ANTÔNIO GIOVANNI ALVES DE SOUSA- PIRIPIRI/PI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM PIRIPIRI: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA CRECHE PROINFÂNCIA ROMERITTO
FRANCISCO XIMENDES ESCÓRCIO DE BRITO**

PIRIPIRI-PI

2025

ANA CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM PIRIPIRI: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA CRECHE PROINFÂNCIA ROMERITTO
FRANCISCO XIMENDES ESCÓRCIO DE BRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual do Piauí, campus Antônio Giovanni Alves de Sousa como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Borges Ferro Moura

PIRIPIRI-PI

2025

ANA CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM PIRIPIRI: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA CRECHE PROINFÂNCIA ROMERITTO
FRANCISCO XIMENDES ESCÓRCIO DE BRITO**

COMISSÃO JULGADORA:

**Profa. Dra. Adriana Borges Ferro Moura
(Presidente da Banca)**

**Profa. Ma. Dalva de Araújo Menezes
(Avaliadora Interna/UESPI)**

**Prof. Esp. Rodrigo do Nascimento Santos
(Avaliador Externo/ SEDUC-PIRIPIRI)**

Piripiri-PI, 15 de janeiro de 2025

Dedico este trabalho a Deus; pois através da força do Espírito Santo e permitiu desenvolver este trabalho. Dedico ainda aos meus pais, que com muito carinho e perseverança dedicaram a sua vida para que eu pudesse alçar longos voos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, e acima de tudo, agradeço a Deus, por está sempre comigo e ter me permitido chegar até aqui, me dando forças para continuar.

Agradeço ainda, a minha orientadora, Profa Dra Adriana Borges Ferro Moura, por me conduzir durante este processo, e ser a paciência quando precisei e a bússola a me guiar, o seu incentivo foi essencial para que eu pudesse permanecer e finalizar.

A professora Ma Zilda Tizziana, que por longos períodos foi quem me auxiliou durante esta caminhada de escrita, a ela toda minha gratidão por seus ensinamentos.

A todos os meus professores do Curso de Pedagogia da UESPI, que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, e trilhar os caminhos da docência.

A Universidade Estadual do Piauí, que me proporcionou aprendizados que contribuíram para a minha formação, em especial pelos programas ofertados, fazendo menção aqui ao PIBID, que foi um marco para a minha permanência da instituição, não deixando de agradecer a professora Adriana Silva e Souza, coordenadora do projeto PIBID que participei, que muito mostrou que é possível fazer educação nos tempos atuais.

Ao meu amado Grupo de Oração, Renovados em Cristo, que foi onde encontrei refúgio e abrigo para me sustentar durante o percurso.

Aos meus amigos, que me apoiara durante esta jornada e foram acalento nos momentos difíceis.

As minhas colegas de curso, Ana Clara, Beatriz, Lia, Maria, Júlia e Sandra, que sempre estiveram comigo durante o processo acadêmico, dividindo dores e alegrias, ajudando a permanecer firme.

Agradeço aos meus pais, Agostinho Gomes de Oliveira Neto e Elenice Silva de Oliveira, foram eles que me fizeram ser quem eu sou, obrigada por toda dedicação e amor ofertado a mim e incentivo para que eu pudesse chegar até, aqui apesar dos obstáculos.

A minha irmã, Ana Clara Silva de Oliveira, por ser força, coragem, empenho e dedicação, por ser aquela que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos e minha maior incentivadora e não me deixar desistir.

Agradeço ainda ao meu namorado, Ednan Oliveira Lopes, que me incentivou e fez acreditar que eu seria capaz de chegar até aqui com todo o seu afeto.

A toda a minha a minha família que acredita em mim, que sempre me incentivou a alçar novos e longos vôos, em especial ao meu avô Luiz Meirim da Silva e minha tia, Maria Meirim da Silva que mesmo que indiretamente, foram aqueles que me mostraram a fé e me apoiaram para que eu pudesse chegar aqui.

Agradeço ainda, a todas as professoras interlocutoras que disponibilizaram de seu tempo para contribuir com a pesquisa.

A banca examinadora, por todas as contribuições feitas a este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação, o meu muito obrigada!

*“Seja forte e corajoso! Não se apavore nem
desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará
com você por onde você andar.”*

(Josué 1, 9)

RESUMO

A Educação Infantil é uma etapa importante para o desenvolvimento da criança, é a partir dela que a criança inicia seu processo educativo. Assim, evidenciou-se as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da Creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito. Nesse sentido, a pesquisa tem o seguinte objetivo geral: compreender como ocorre a Prática Pedagógica dos professores da creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito, e como objetivos específicos: identificar a concepção de Prática Pedagógica que os participantes da pesquisa possuem; identificar a percepção dos participantes acerca da Prática Pedagógica desenvolvida na creche Proinfância; descrever a Prática Pedagógica desenvolvida na creche Proinfância. Este estudo está baseado em autores como: Andrade (2013), Kuhlmann Jr. (2001), Almeida (2017), Piaget (1999), Franco (2015), Libâneo (2013), Winnicott (1982), Vieira (2009), Godoy (1995), dentre outros. A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa Minayo (2001). Como instrumento de produção de dados utilizou-se a entrevista, que tem como sujeitos 5 professoras da creche proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito, da rede municipal de ensino, da cidade de Piripiri- PI, que atuam na escola há pelo 1 ano. Os dados coletados foram analisados seguindo a análise de conteúdo de Bardin (2016). O estudo mostra a importância das práticas pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Além de ressaltar as práticas pedagógicas realizadas por professoras na Creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito, que contribuem para o desenvolvimento da criança.

Palavras- chaves: Educação infantil; prática pedagógica; proinfância.

ABSTRACT

Early Childhood Education is an important stage in a child's development, and it is from there that the child begins their educational process. Thus, the pedagogical practices developed by teachers at the Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito Daycare Center were highlighted. In this sense, the research has the following general objective: to understand how the pedagogical practice of teachers at the Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito Daycare Center occurs, and as specific objectives: to identify the conception of pedagogical practice that the research participants have; to identify the participants' perception of the pedagogical practice developed at the Proinfância Daycare Center; to describe the pedagogical practice developed at the Proinfância Daycare Center. This study is based on authors such as: Andrade (2013), Kuhlmann Jr. (2001), Almeida (2017), Piaget (1999), Franco (2015), Libâneo (2013), Winnicott (1982), Vieira (2009), Godoy (1995), among others. The methodology used in the research is qualitative Minayo (2001). The instrument used to produce the data was an interview with five teachers from the Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito Daycare Center, from the municipal school system in the city of Piripiri-Pi, who have been working at the school for one year. The data collected were analyzed following the content analysis of Bardin (2016). The study shows the importance of pedagogical practices for the development of learning in early childhood education. It also points out the pedagogical practices carried out by teachers at the Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito Daycare Center, which contribute to the child's development.

Keywords: Early Childhood Education; Pedagogical Practice; Proinfância.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAR	Plano de Ações Articuladas
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PROINFÂNCIA	Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E PROINFÂNCIA.....	13
2.1 Educação infantil: um breve histórico	13
2.2 O Proinfância.....	16
2.3 Bases legais da Educação Infantil	22
3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.1 O que é prática pedagógica	24
3.2 Aspectos articuladores da prática pedagógica.....	26
3.3 A prática pedagógica na Educação infantil	26
4 PERCURSO METODOLÓGICO	28
4.1 Abordagem da pesquisa.....	28
4.2 Etapas da pesquisa	29
4.3 Participantes da pesquisa	29
4.4 Lócus da pesquisa	30
4.5 Procedimentos de produção dos dados da pesquisa.....	30
5. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE PROINFÂNCIA ROMERITO FRANCISCO XIMENDES ESCÓRCIO DE BRITO	31
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	45
APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA	45
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil surgida na Europa no século XVIII, trouxe consigo o cunho assistencialista para as primeiras instituições de ensino, no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9.394/96 (LDBEN) ela passa a ser uma modalidade de ensino da Educação Básica. A partir daí surgiram mecanismos para assegurar a oferta de educação infantil em todo o país e como uma das estratégias do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) foram criadas as creches Proinfância.

Em 24 de abril de 2007, de acordo com a resolução Nº 6, o Governo Federal criou o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), visando a melhoria da qualidade da educação em sua base, a partir daí esse programa assegura a construção de creches e escolas de Educação Infantil, bem como a aquisição de equipamentos. Esse programa está dentro das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação, cujo objetivo principal, de acordo com o Portal do FNDE (2021), é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, ao Distrito Federal e aos municípios que efetuaram o Termo de Adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e elaboraram o Plano de Ações Articuladas (PAR). Os recursos destinam-se à construção e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da Educação Infantil.

De acordo com o Portal do FNDE (2021), as creches de Proinfância são solicitadas através do Plano de Ações Articuladas (PAR), quando se identifica um déficit na Educação Infantil na localidade, para regularização e construção da escola é necessário que se adeque aos padrões governamentais, atendendo aos critérios mínimos de organização estrutural e didático-pedagógica.

Para isso, o presente trabalho traz como temática central a prática pedagógica dos professores da creche Proinfância, fazendo uma análise desta prática que é desenvolvida na escola pelos professores, elencando aquelas que são primordiais para que se alcance um ensino de qualidade. A escolha do tema ora proposto partiu da necessidade de compreender a prática pedagógica desenvolvida nas escolas de Educação Infantil, de maneira específica, nas creches de Proinfância da cidade de Piripiri-PI. Dessa forma, consideramos necessário o aprofundamento da investigação em fontes de pesquisa para embasamentos teóricos e empíricos na intenção de ampliar o conhecimento sobre o tema.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como ocorre a Prática Pedagógica dos professores da creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de

Brito, e como objetivos específicos: identificar a concepção de Prática Pedagógica que os participantes da pesquisa possuem; identificar a percepção dos participantes acerca da Prática Pedagógica desenvolvida na creche Proinfância; descrever a Prática Pedagógica desenvolvida na creche Proinfância.

É notória a importância e valor do referido tema para a cidade de Piripiri, principalmente para a educação, levando em conta as importantes contribuições a serem feitas ao se fazer o estudo acerca da prática pedagógica adotada na creche Proinfância. Para o estudo teórico, foi realizado um levantamento sobre a temática central, com a finalidade de fazer o resgate através de estudos já consolidados por demais autores que servirão como referências para o tema. Ressalta-se que, para a realização da pesquisa, desenvolveu-se um estudo preliminar nas seguintes fontes: plataformas eletrônicas, como SciELO, Google Acadêmico, Plataforma Capes e no Banco de Teses e Dissertações, foram constatados alguns trabalhos relacionados a Prática Pedagógica e também sobre as creches Proinfância.

Foi realizada entrevista com professores da Creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito como última etapa da pesquisa, onde os dados foram coletados para análise.

A pesquisa conta com seções teóricas, explanando o conceito de educação infantil, seu surgimento, e após essa seção, é exposto o conceito de prática pedagógica de acordo com autores como Franco (2015), por fim é realizada a análise dos dados coletados através das entrevistas realizadas, fazendo ligação com o aporte teórico.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E PROINFÂNCIA

Na educação infantil é onde as primeiras interações sociais acontecem, ali também é onde é propiciado os primeiros contatos educativos intencionais, assim compreende-se a importância que esta possui para o desenvolvimento das crianças pequenas. As creches Proinfâncias permitem estreitar as relações entre teoria e prática educativa, sendo um local propício para o desenvolvimento infantil e realizações das práticas pedagógicas.

2.1 Educação infantil: um breve histórico

Os termos criança e infância se distinguem em diferentes aspectos, uma vez que sempre existiu a ideia de criança como um ser que virá a crescer e tornar-se um adulto, já a ideia de infância é uma construção social que surgiu a partir da idade moderna, pois, durante a Idade Média, as crianças eram consideradas como adultos em miniatura (Sarmento, 2004). Desse modo, o conceito, o significado e a função da infância tornaram-se distintos para cada sociedade conforme o contexto sociohistórico, político e cultural de cada época. Assim, Kuhlmann Jr. (2001, p.31), afirma ser necessário:

[...] considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras da história.

A partir das concepções compreendidas sobre infância e o ser criança é que se constrói a necessidade de instituições educativas voltadas para elas. Sendo assim, para uma melhor compreensão do processo histórico das instituições de atendimento às crianças, faz-se necessária a distinção entre creche e pré-escola, destacando os objetivos iniciais que possuíam e o período de surgimento das mesmas.

Portanto, as creches surgiram em meio a um contexto social no qual se vivia na época, estas instituições tiveram inicialmente um cunho social assistencialista, já que surgiram em meio à ascensão do Capitalismo. Desse modo, no mesmo período, ocorreu a expansão do mercado de trabalho, para isso, houve a necessidade das mulheres, que antes, em sua maioria, ficavam em casa cuidando da casa e dos filhos, neste período tiveram necessidade de adentrar as fábricas e indústrias para trabalharem (Rocha, 1997).

A partir de então, diante do cenário, a iniciativa privada passou a adotar lugares para que as mães operárias pudessem deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Estas instituições não possuíam cunho pedagógico, elas eram instituições de assistencialismo, que visavam apenas o cuidado para com as crianças (Rocha, 1997).

De acordo com Haddad (1991), as creches na Europa eram tidas de forma precárias, pois não possuíam recursos suficientes, além de não ter uma qualidade no atendimento, devido à deficiência no quadro de profissionais, que não possuíam formação específica, assim sendo, a creche seguia modelos de funcionamento de acordo com modelos familiares, ou seja, eram tidos cuidados com as crianças assim como os cuidados tidos na família.

O contexto de criação dessas instituições foi importante para a construção da identidade delas, pois de acordo com Carmo e Cintra (2007), no seu surgimento estavam diante do contexto da Revolução Industrial (1760-1840) que impôs uma nova organização social que suscitou adaptações em diversos âmbitos da sociedade. Diante deste novo modelo, a mulher passou a ter um papel diferente pois houve sua inserção no mercado de trabalho e, sendo assim, passou-se a ter necessidade de uma nova organização para que os filhos destas mães operárias pudessem ter onde ficar enquanto suas mães trabalhavam.

Nesse contexto, surgiram as primeiras instituições de Educação Infantil de massas que, pelo desenho social e econômico dessa época, não tinham intencionalidade e objetivos pedagógicos diretos, uma vez que as crianças não recebiam atendimento educacional formal por não haver um planejamento adequado para a idade em que se encontravam, mas o principal objetivo dessas instituições era o assistencialismo às mães e a família.

Já o contexto de surgimento dos jardins de infância seguiu outra linha. A ideia de Jardim de Infância foi apresentada por Froebel em 1840, na Europa, especificamente na Alemanha, como afirma Kuhlmann Jr. (2001). Esta instituição tinha o intuito de educar crianças menores de 6 anos de idade e levou o nome de Kindergarten, pois Froebel fez uma comparação com o crescimento das plantas, onde atribuiu-se o papel de jardineira à professora de ensino infantil, em conjunto com a família com objetivo de proporcionar o desenvolvimento emocional, intelectual, social e moral da criança. A educação oferecida nos Kindergarten possuía a formação religiosa, cuidados ao corpo, observação à natureza e passeios, desenhos, poesias, entre outras formações (Arce, 2002; Kuhlmann Jr., 2001).

Contudo, esse modelo de instituição criada por Froebel, na Alemanha, logo espalhou-se pelo mundo, levando diversos países a aderirem tal modelo educacional. Dentro deste aspecto, foram feitas analogias desta modalidade, no qual remetiam a religiosidade e propósitos acerca da vida social das crianças, portanto, “Seu propósito residia em guiar, orientar e cultivar nas

crianças suas tendências divinas, sua essência humana através do jogo, das ocupações e das atividades livres, tal como Deus faz com as plantas da natureza” (Arce, 2004, p.16).

Com esta visão metafórica os então chamados kindergarthen (jardins de infância) foram rapidamente aceitos em diversos países, que aderiram então a este novo modelo educacional de ensino para as crianças, onde atendiam principalmente as crianças provindas de famílias que possuíam maior poder aquisitivo. Estas instituições, também possuíam um objetivo pedagógico, que era presente no ensino, além disso, também tinham o ensino voltado para as atividades domésticas onde as crianças aprendiam noções básicas, além de aprenderem atividades artesanais e noções básicas de higiene.

Dado este momento inicial, de criação dessas primeiras instituições de atendimento às crianças, o Brasil também aderiu a estes modelos institucionais, tanto a oferta de espaços para atendimento na perspectiva assistencialista, como as creches e asilos infantis, sendo que estes foram os que primeiro se consolidaram no país, como também as instituições de ensino para crianças, os Jardins de Infância, que tinham uma proposta pedagógica mais clara e difundida.

No Brasil, um dos exemplos de instituições com atendimento assistencialista e filantrópica foram os locais que ficaram conhecidos como a roda dos expostos ou roda dos excluídos que funcionaram de 1738 até 1950. O nome foi dado em razão do formato de acolhimento feito aos bebês abandonados, que eram colocados em uma porta com mecanismo giratório composto por uma forma cilíndrica dividida ao meio, para preservar a identidade de quem deixava a criança, fixada na janela da instituição ou casas de misericórdia (Nascimento, 2015).

Além disso, as creches, de modo geral, possuíam objetivo de dar assistência para as famílias, que adentrariam ao mercado de trabalho e não tinham com quem deixar as crianças. Desse modo, nessas instituições ensinavam-se atividades domésticas, noções de higiene, mas não possuíam um objetivo pedagógico claro a ser alcançado.

No contexto de seu surgimento, no período da República, as instituições de assistencialismo infantil, no Brasil, não possuíam vínculo e apoio governamental, eram mantidas através de entidades filantrópicas e religiosas. Com isso, Kuhlmann Jr. (2000, p.8) aponta que “A educação assistencialista promovia uma *pedagogia da submissão*, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades.”

Deste modo, as primeiras escolas de educação infantil no Brasil, não eram vinculadas ao Estado, eram mantidas através de entidades filantrópicas e religiosas, além de terem forte

ligação com o setor privado, com isso, sua prioridade era o atendimento às crianças de famílias da elite, Kuhlmann Jr. (2001).

Na cidade de Piripiri-Pi, as primeiras instituições infantis, foram criadas com o intuito de auxiliar as mesmas, já que, logo, ingressariam no Ensino Primário, de acordo com Andrade (2013). O primeiro espaço educativo nesse formato foi o Jardim de Infância Jesus Menino que tinha como entidade mantenedora a Paróquia Nossa Senhora dos Remédios (Andrade, 2013). Esta instituição de ensino possuía objetivo educacional evidente, pois visava preparar as crianças que adentrariam posteriormente ao ensino Primário.

Dado esse início, outras instituições de Educação Infantil, como posteriormente a criação da escolinha Álvaro de Melo Castro (Andrade, 2013), é importante destacar que essas primeiras instituições eram de responsabilidade total da instituição mantenedora, que por vezes era a Igreja ou Instituições Privadas, embora seguissem a mesma linha, de educar para o Primário. Tendo como principal público as crianças cujos pais possuíam maior poder aquisitivo, visto que a manutenção destas crianças na instituição necessitaria de maiores recursos, além do objetivo delas ser o ingresso no Primário.

Contudo, o surgimento destas instituições na cidade foi marco histórico para o desenvolvimento e olhar pedagógico da educação pública para essa faixa etária em específico. Sendo, posteriormente, através da observação da demanda crescente por estas instituições observa-se a necessidade de criação de escolas infantis pelo poder público.

Em meio a este contexto educacional, e as diversas formas de oferta do ensino infantil, no ano de 2016 a cidade de Piripiri-Pi apresenta como nova proposta de ensino para as crianças a criação de uma creche de Proinfância na cidade, para que a oferta de Educação pública e de qualidade para esta modalidade de ensino pudesse ser garantida. Assim, foi inaugurada no ano de 2016 a Creche Proinfância, que visava atender as crianças dos bairros em sua proximidade, como bairros Petecas e Criuli.

2.2 O Proinfância

Compreendendo a importância de conhecer o percurso histórico de surgimento da Educação Infantil, bem como os objetivos que estas instituições tiveram e têm na contemporaneidade, considerando a conjuntura social de cada época, convém ampliar a discussão acerca da Educação Infantil na atualidade e das diferentes formas de atendimento previstas.

As políticas públicas que regem a Educação Infantil começaram a ter expansão no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, que garantiu o Ensino das crianças e assegurou a gratuidade. Nesse contexto, creches e pré-escolas foram incluídas na política educacional, sendo dever do Estado ofertar essa modalidade de ensino que se passou a ter um novo olhar e teve sua oferta expandida progressivamente em todo o país.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, resolução nº 5, art. 4º, vem apresentar uma definição para a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Desse modo, com esta visão apresentada a partir dessa diretriz, é possível entender como a criança é compreendida e assim dissociado o caráter pedagógico que elas passam a adotar para que os objetivo das instituições de educação infantil sejam alcançados. Assim, o caráter pedagógico é evidenciado nestas instituições e o direito das crianças é assegurado, como destaca-se no Artigo 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 123).

Como forma de intensificar os investimentos próprios nesta modalidade de ensino, em 24 de abril de 2007, de acordo com a Resolução/CD/FNDE de Nº 6, o Governo Federal criou o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), visando a melhoria da qualidade da educação em sua base.

O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) foi pensado respeitando a particularidade de cada região, para isso foram adotados modelos padrão de construção, que levam em consideração a necessidade de cada local. Toda a aparelhagem destas instituições é adaptada para receber as crianças, promovendo a autonomia das mesmas, ou seja, o prédio em si, tem uma estrutura que é indispensável para que as crianças possam realizar as atividades básicas com autonomia, de acordo com a Resolução Nº. 25 DE 14 DE junho de 2013.

Este programa surgiu em meio a necessidade de maiores investimentos na Educação Infantil do Brasil, pois mesmo com uma crescente procura pelas instituições, muitas destas não

encontravam-se em situações adequadas, visto que, em grande parte dos municípios que possuem atendimento a Educação Infantil, não haviam espaços próprios para que o ensino fosse desenvolvido, uma vez que os prédios eram, em sua maioria, alugados e não possuíam estrutura para atenderem as crianças e, com isso, as práticas pedagógicas desenvolvidas tinham fragilidades, como Almeida (2017) apresenta.

O Proinfância assegura a construção de creches e escolas de Educação Infantil, bem como a aquisição de equipamentos. De acordo com informações disponíveis no Portal do FNDE, com sua expansão pelo país, as cidades que aderiram ao programa, puderam ter uma melhoria significativa na qualidade da Educação Infantil ofertada pelo município e também foi possível haver o aumento das vagas ofertadas, em locais próprios para receber crianças pequenas.

Esse programa está dentro das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação, cujo objetivo principal, de acordo com o Portal do FNDE (2021), é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, ao Distrito Federal e aos municípios que efetuaram o Termo de Adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e elaboraram o Plano de Ações Articuladas (PAR).

Direcionado diretamente para a Educação Infantil, o PDE possui apenas o Proinfância como programa, mas nas demais áreas da educação ele abrange desde a Educação Básica, com ações direcionadas para a melhoria da sua oferta e valorização do magistério, além de ações voltadas para a Educação Superior, Educação Profissional e Tecnológica, Alfabetização e Diversidade.

Contudo, os recursos provindos do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil destinam-se à construção e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da Educação Infantil. Diante disso, a cidade ao aderir ao programa garante uma ampliação na oferta do ensino nesta modalidade, assim, aumentando a oferta de ensino para crianças em fases de pré escola.

Este modelo de instituição possui um padrão a ser seguido, quanto a estrutura, no entanto são propostos três modelos arquitetônicos que devem ser aderidos conforme a necessidade local. Estes padrões permitem o maior contato das crianças com a natureza, com os espaços externos da instituição, fazendo dela protagonista do processo de ensino aprendizagem. É de extrema necessidade a importância do espaço físico e da distribuição dos materiais são primordiais para o desenvolvimento da criança, assim como Horn (2013, p. 10) coloca:

No caso da criança pequena, em especial, ela se desenvolve associando memória de situações a espaços e materiais em que estas ocorreram. Assim, espaços e materiais atuam como mediadores externos para as ações das crianças. Se há uma estante com livros e um tapetinho perto no qual se pode sentar e folheá-los, isso canaliza as ações infantis para a interação com os livros, imitando o que já observou ser o comportamento de leitores adultos, e também se torna fundamental no faz-de-conta de crianças pequenas.

Para tanto, de modo a ser assegurada toda essa estruturação de forma legal, há leis federais que vem garantir o funcionamento desta modalidade de ensino para que a oferta da educação de qualidade seja prioridade neste processo. Para que os municípios possam aderir a este programa deveriam encaixar-se dentro de uma listagem, com critérios claros e posteriormente fazer licitação para garantir a aquisição e posteriormente garantir a fiscalização durante todo o processo de construção. Os recursos financeiros são providos do Governo Federal através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que entra com recursos tanto para a construção do espaço físico quanto para a aquisição do material e equipamentos.

A consolidação da educação para as crianças pequenas como prioridade pode ser vista com maior eficácia a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, que coloca o Estado como responsável por ofertar a educação infantil para as crianças de até 5 anos de idade. Posterior a Constituição, o que vem assegurar ainda a educação para essa faixa etária é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069 de 1990, passa a assegurar as crianças de zero a seis anos de idade o direito a creche e a pré escola, de forma gratuita e próxima a sua residência.

No ano de 1996 foi criada a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que teve um marco importante na construção da identidade da Educação Infantil, pois a partir da LDB (1996) a Educação Infantil passa a ser a primeira etapa educação básica, sendo oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré escolas para crianças de até cinco anos.

Além destes documentos supracitados, no ano de 1999, a Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/1999) essas Diretrizes foram necessárias para a organização das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil que estavam a se consolidar. Ela vai abranger os aspectos principais para nortear a Educação Infantil, como planejamento e organização, além de deixar em evidência a importância que ela tem para o desenvolvimento da criança, nas mais diferentes áreas, como a social, cognitiva e outras.

No entanto, com o passar dos anos, houve a necessidade de uma reformulação, complementando e reafirmando aquilo dito na resolução Nº 1, das Diretrizes Curriculares

Nacionais, assim, a última atualização deste documento é a Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que entre outros pontos que foram acrescentados, apresenta os direcionamentos das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com maior clareza.

Ademais, apresenta o educando como ativo no processo de ensino- aprendizagem, pois a ele é dado autonomia e visto como um ser que pensa e interage e traz consigo uma bagagem cultural, que deve ser valorizada e explorada. Sendo, portanto, o contrário do que Freire (1987) apresenta como Educação bancária, na qual o aluno seria para depósito do conhecimento, no qual somente o professor detinha consigo.

Outro avanço para a Educação Infantil foi a Emenda Constitucional Nº 59, que estende a obrigatoriedade do ensino de 4 a 17 anos, passando a Educação Infantil também a ser obrigatória e ser direito do Estado oferecer de forma gratuita. Contudo, não houve um período para transição, a fim de que os envolvidos no processo pudessem adaptar-se, Campos (2010, p. 10) ressalta:

[...] sem que se previsse um período de transição, nem regras claras sobre a idade exata em que as crianças deveriam ser aceitas no primeiro ano, nem o treinamento em serviço para que os professores se preparassem para atender aos estudantes mais novos, nem esclarecimentos aos pais sobre os motivos dessa mudança, nem a adaptação de prédios, equipamentos, mobiliários e materiais escolares.

Assim, portanto, essa falta de adaptação e capacitação para o período foi motivo de um desordenado pensamento crítico em relação as instituições de Ensino Infantil, creches e pré-escolas neste período. A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, institui o Plano Nacional de Educação, em sua primeira versão, sendo nele estabelecidas metas decenais para serem cumpridas dentro da Educação. A última atualização do PNE, feita através da Lei Nº13.005 /2014, apresenta 20 metas, estratégias e diretrizes para a educação no período de 2014 a 2024. Dentre estas metas, uma delas é direcionada para a Educação Infantil: “Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.” (PNE, 2014), contudo, a política de expansão do Ensino Infantil teve uma alavancada neste período.

Diante do exposto, foi possível perceber a atenção ao Ensino Infantil nos últimos anos por parte do governo, assim também é possível identificar o crescimento desta modalidade de ensino, tendo uma preocupação em sua ampliação, para que haja acesso a todos com uma qualidade garantida. Com esse pensamento de expansão e melhoria do Ensino Infantil, no ano de 2007, a partir de políticas públicas criadas pelo Estado, no governo de Lula (20003-2010),

surgiu então o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA). Sua criação teve influência direta nos documentos anteriormente que regem e asseguram a educação, como a Constituição Federal (1988) e LDB (1996).

Dentro da discussão sobre a Constituição Federal (1988), quando ela assegura os direitos das crianças a terem educação, BRASIL, CF/88, Art. 210, apresenta que “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Diante disso, já se configura uma amplitude na visão educacional, no âmbito de uma base comum para o ensino, respeitando as vivências que o aluno carrega consigo.

Assim, com a criação do PDE, que está estreitamente vinculado ao PAR, o qual prevê metas a serem alcançadas para a garantia de uma boa educação e por fim as desigualdades educacionais presentes nos municípios. Portanto, com estas leis que asseguram a oferta da educação infantil e a aparelhagem e mobiliário, esta modalidade vem ampliando-se e outros documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem apresentar diretrizes direcionadas para o desenvolvimento e aumento da oferta educacional, além de direcionamentos práticos.

A Base nacional Comum Curricular, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, vem apresentar uma nova organização para a educação, tendo uma base comum. Esse documento tem caráter normativo e regulamenta a educação, tomando-a como base para que o ensino seja oferecido um ensino de qualidade e igualitário.

No entanto, a BNCC, quando voltada para a Educação Infantil, vem apresentar uma união entre creches e pré-escolas, com foco no desenvolvimento da criança a partir das habilidades que elas são capazes de desenvolver para a idade que possuem, tendo um olhar criterioso para as vivências que as crianças trazem, de modo a serem valorizados e acrescentados no processo de ensino aprendizagem.

Para uma melhor organização educacional, tendo como foco a Educação Infantil, de acordo com a Resolução CEE/PI nº 097/2019 de 15/08/2019, foi criado o Currículo do Piauí. Sua criação partiu de discussões acerca da Educação do Estado alinhado com a BNCC, assim foram promovidos momentos de formação e debates entre professores redatores, colaboradores para que posterior debate fossem redigidas estratégias para alcançar de forma sucinta os objetivos a serem traçados, além de conferências estaduais e municipais e consultas públicas. Para tanto, envolveu diversos campos de pesquisa e consultas para que se chegasse a um consenso e um direcionamento para a educação do Piauí.

2.3 Bases legais da Educação Infantil

A Educação Infantil é uma das modalidades de Ensino da Educação Básica, tendo sido inserida dentro da educação Básica a partir da LDB (Lei 9394/96), ela é então, a base das demais modalidades, que serve de alicerce para o desenvolvimento infantil e posteriores. As demais modalidades de ensino, como o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior estão totalmente voltados para o ensino em si, ou seja, a aprendizagem de conteúdos é bastante frisada e evidenciada. Já na Educação Infantil isso se diferencia, o que é levado em consideração principalmente neste momento não são os conteúdos a serem trabalhados, mas sim as habilidades a serem desenvolvidas com as crianças, para que elas possam ir para as demais modalidades de ensino e consigam se desenvolver melhor o seu aprendizado.

Levando em conta que a criança tem as suas fases de desenvolvimento, que segundo Piaget (1999) sendo elas o sensório motor, pré- operacional, operacional concreto e operações formais. Estes dois primeiros estão diretamente ligados a fase em que a criança se encontra na Educação Infantil, desse modo, é necessário que sejam trabalhadas atividades para que elas se desenvolvam melhor e seja trabalhada as habilidades que possuem dentro de cada fase, levando em conta as especificidades de cada uma delas.

Desse modo, Piaget (1999) ressalta as características da fase de desenvolvimento pré-operacional, que compreende as crianças entre 2 e 7 anos de idade, para que se possa trabalhar de maneira adequada com cada criança é necessário compreender a fase em que se encontram, para assim, realizar atividades baseadas nelas.

Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que é capaz de efetuar, como no curso do período precedente, a criança torna-se, graças à linguagem, capaz de reconstituir suas ações passadas sob forma de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verba (Piaget, 1999, p. 24).

Para melhor compreender como ocorre a educação infantil, alguns documentos são utilizados como base para a realização do trabalho pedagógico, o principal deles é a BNCC, que apresenta além da Educação Infantil diretrizes para o Ensino Fundamental e também Ensino Médio. Em relação a Educação Infantil, em um dos seus trechos discorre sobre a relação de cuidado tida dentro da Base para com as crianças em relação a Educação como um todo,

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças (Brasil, 2018, p. 36).

Dentro da BNCC são trabalhados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil. Estes direitos tornam-se assegurados pela Base, buscando unificar, ou seja, todas as crianças do Brasil terão de aprender por igual, mas também é levada em consideração a realidade local, assim como a valorização da cultura, desse modo, os campos de conhecimento são utilizados como eixo para nortear o processo educacional.

Essa organização da Educação Infantil segundo a BNCC apresenta a Educação Infantil com um trabalho pedagógico intencional, sendo que, vai direcionando todo o processo educativo para além de assistencialismo passa a ter uma finalidade pedagógica, as atividades são, portanto, utilizadas como meio de se alcançar os objetivos educacionais, ainda que estes não sejam a alfabetização em si.

Assim sendo, é necessário compreender como aconteceu o surgimento desta modalidade de educação, e também como foi o processo de implantação no Brasil e em Piripiri-PI, para dessa forma, entender a prática desenvolvida por professores das creches Proinfância e seus aspectos principais que interligam com práticas históricas, para isso, será visto estas práticas nos tópicos seguintes.

3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática pedagógica compreende a realização de atividades intencionais, que tem como finalidade a aquisição do saber pedagógico, sendo feita através de atividades elaboradas e pensadas para os alunos. Na Educação Infantil, a realização dessas práticas é necessária para que o objetivo educacional seja alcançado.

3.1 O que é prática pedagógica

A Prática Pedagógica é antes de tudo a realização das atividades pedagógicas, o saber pedagógico intencional, que visa a intencionalidade da ação, ou seja, que objetiva uma finalidade. Franco (2015, p. 606) apresenta como essencial no desenvolvimento da prática pedagógica:

O professor não pode desistir do aluno. Há que insistir, ouvir, refazer, fazer de outro jeito, acompanhar a lógica do aluno, descobrir e compreender as relações que ele estabelece com o saber, mudar o enfoque didático, as abordagens de interação e os caminhos do diálogo.

Diante disso, é importante ressaltar que a prática pedagógica não estabelece somente o passar conteúdo, mas engloba o compreender do aluno, e as práticas podem ser mutáveis de acordo com a experiência individual e a percepção pessoal, cabe ao professor fazer análise de sua prática no decorrer do processo, observando se seu objetivo educacional está sendo alcançado, caso haja necessidade, a adequação de suas estratégias tende a ser modificadas.

Dessa forma, a prática é uma construção do inacabado, no que está incompleto, mas com intenção, com objetivo final da aprendizagem, colocando a importância naquilo que se faz para atender as expectativas educacionais, a intencionalidade, portanto, deve estar explícita.

É importante considerar ainda que a autonomia do professor é importante para que aconteça esse processo, sendo que é necessário que o professor construa sua prática para um bom desenvolvimento de seu trabalho educacional. Algumas tendências ainda estão presentes hoje nas escolas, como o uso de cadernos de atividades, que podem levar o professor a ser mero executor de tarefas propostas pelas secretarias de educação.

Contudo, cabe ao professor inserido diante deste modelo educacional a reinventar e adaptar sua prática, a fim de que não se torne engessada e enrijecida, mas este instrumento seja norteador de sua prática, adaptando-as as necessidades e desafios encontrados em sala de aula.

No entanto, as práticas pedagógicas correspondem aos desafios sociais que devem ser compreendidos e organizados, de modo que possam atingir objetivos educacionais intencionais em determinadas situações, com ações pedagógicas direcionadas.

A prática pedagógica não é uma reprodução, possui uma intencionalidade, e esta deve ser compreendida pelo educador, Libâneo (2013) deixa explícito que a intencionalidade deve ser objetiva para o educador, e sendo implícita pelo educando, algumas vezes, mas deve-se ter em consciência do meio social em que este está inserido, não sendo apenas uma reprodução de ideias, mas uma ação pensada e direcionada para que se tenha êxito na prática.

São diversas as ferramentas utilizadas para se alcançar o objetivo educacional, o lúdico dentro da educação infantil é fundamental para a elaboração e desenvolvimento das práticas pedagógicas direcionadas. Através do lúdico é possível se chegar aos objetivos educacionais sem que seja retirado da criança o seu dever de brincar. Através de brincadeiras, jogos e até mesmo músicas é possível introduzir os mais diversos conteúdos de forma que as crianças compreendam melhor. Assim como Vygotsky (1992), aborda:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa se não a distância entre o nível atual do desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Dessa forma, a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem remete ao professor como mediador dos conhecimentos, facilitando através de brincadeiras e outras formas lúdicas a aprendizagem da criança.

Diante do exposto, cabe ressaltar a importância da formação do professor, para que esteja em constante aprendizado e busque aprimorar sua prática de acordo com a necessidade social de sua turma. É na formação continuada que ele deve fazer a união entre a prática e a teoria, alinhando os pensamentos para que seja possível exercer uma boa prática de acordo com as necessidades educacionais que ele encontra.

Aliado a isso, faz-se compreender a didática como ferramenta importante para o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, como apresenta Libâneo (2013):

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de promover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades atitudes e convicções.

Sendo assim, é necessário uso de meios articulados para que a prática pedagógica seja desenvolvida, com enfoque no processo de ensino aprendizagem a ser construído através de uma boa observação de aspectos pedagógicos que são essenciais na concretização da ação pedagógica intencional.

3.2 Aspectos articuladores da prática pedagógica

A prática pedagógica desenvolvida na educação deve ser direcionada, pensada e elaborada de acordo com a BNCC, sendo feita uma adequação as necessidades da turma, e seu período de desenvolvimento.

A prática tende a ser planejada, observando os currículos propostos pelas instituições na qual estão inseridas, obedecendo os critérios, mas adequando a realidade encontrada. Pensar a educação, pensar a prática é primordial para o bom desempenho, é pensando, refletindo e reavaliando que se adequa a prática eficaz.

As relações externas e internas são propiciadas também a partir destas práticas pedagógicas, quando em jogos, brincadeiras são exercitados o fantástico, a partir da realidade existente, como afirma Winnicott (1982, p. 163).

Por exemplo, pode-se facilmente ver as brincadeiras servem de elo entre, por um lado, a relação do indivíduo com a realidade interior, e, por outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada.

Com isso, é necessária uma adequação curricular, além de um bom planejamento para que se tenha êxito nas realizações das atividades propostas através dos meios articuladores para o desenvolvimento da prática pedagógica na educação.

3.3 A prática pedagógica na Educação infantil

A prática pedagógica na educação infantil, pouco se difere da prática pedagógica em geral, visto que é necessário que se tenha uma ação intencional, assim como a BNCC propõe para a educação infantil que as práticas pedagógicas devem ter como eixo as brincadeiras e interações.

Leva-se em consideração a idade proposta, as crianças necessitam antes de tudo da brincadeira, pois nesta fase estão ainda a desenvolver a criatividade, e é em um primeiro

processo de interação social com a mesma idade, sendo assim, é necessário que haja através da brincadeira um processo educacional a ser atingido.

Portanto, na educação infantil, o planejamento é indispensável, cabe ao professor planejar ações educativas que se encaixem de maneira lúdica com aquilo que deve ser aprendido pelo aluno, tornando a aprendizagem leve, mas direcionada. Assim, o que é planejado será executado e chegará a um resultado favorável desejado, ainda que não seja compreendido tais intencionalidades pelos alunos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção será apresentado o percurso da pesquisa, desde a abordagem utilizada, as etapas de realização, os participantes, o local e os procedimentos utilizados para a produção de resultados.

4.1 Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa, que objetiva compreender como ocorre a prática pedagógica dos professores na educação infantil da escola de Proinfância, está pautada na abordagem Qualitativa (Vieira, 2009; Minayo, 2001; Godoy, 1995). Esse tipo de pesquisa é assim compreendido:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 22).

Diante do exposto, entendemos que a pesquisa qualitativa busca-se compreender não numericamente, mas sim, nos mais distintos âmbitos, as questões sociais que envolvem o fenômeno investigado, os principais aspectos que levaram a tomada de tais decisões e a realidade dos indivíduos e as relações dele como um todo.

Desse modo, de acordo com Godoy (1995, p. 21), pela pesquisa Qualitativa, “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas [...]. Assim sendo, tanto os pontos de vista são levados em consideração como, também, os variados tipos de dados coletados e analisados, para que a pesquisa seja realizada e melhor compreendida.

O tipo de pesquisa a ser utilizado será a pesquisa exploratória, que, segundo Sellitz (1967, p. 63, apud Gil. 2002, p. 41),

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Sendo assim, objetiva-se conhecer, observar e investigar os sujeitos e suas práticas pedagógicas para que se obtenha resultados partindo das hipóteses levantadas. Levando em conta tais aspectos da pesquisa exploratória, em que a torna flexível e aberta a questionamentos a serem realizados dentro da mesma, esse tipo de pesquisa aproxima o pesquisador da realidade em que se está estudando, além de obter informações com uma riqueza de detalhes.

4.2 Etapas da pesquisa

As etapas da pesquisa foram: estudo da literatura pertinente ao objeto de estudo, por meio do levantamento bibliográfico (Andrade, 2013; Arce, 2004; Costa, 2013; Franco, 2016; Gonçalves, 2016; Kuhlmann Jr, 2000; Nascimento (2015); Santana (2018); Silva, 2015; Silveira, 2015; Spada, 2005; Vieira, 2016), em razão da necessidade de se compreender a prática pedagógica adotada pelos professores da creche Proinfância.

Assim, quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, pois estuda autores que fazem referência a prática pedagógica na Educação Infantil, com foco principal nas creches Proinfância da cidade de Piripiri.

O estudo de Campo foi a segunda etapa da pesquisa, o qual foi realizada em uma creche Proinfância da cidade de Piripiri-Pi, este estudo de campo, que de acordo com Gil (2008), é um estudo flexível e planejado que ocorre de acordo com os objetivos a serem alcançados, sendo verificados fatores sociais, onde a observação é um dos aspectos principais levados em consideração.

Por fim, foi realizada a análise dos dados coletados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, que possibilita a descrição analítica dos dados, que de acordo com Bardin (2016), filtra tudo aquilo que foi encontrado durante o processo, deixando apenas o essencial para ser analisado criticamente, levando em conta os estilos de cada pesquisador.

4.3 Participantes da pesquisa

Considerando o objeto desta investigação e os seus objetivos, para o alcance dos propósitos da pesquisa, os participantes foram: 5 professores. Como forma de identificação dos participantes da pesquisa, serão utilizados os seguintes procedimentos: 5 professores da Educação Infantil que atuam a mais de 1 ano, que foram selecionados por meio de levantamento realizado na escola para identificação. Os participantes foram contactados por meio de WhatsApp, ligações ou e-mail para que tomassem conhecimento dos propósitos desta

investigação e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caso concordem em participar da mesma.

Assim, todos os participantes foram contactados previamente, a fim de manter contato para autorização em participar da pesquisa, logo após, os contatos seguiram de forma presencial, onde as entrevistas foram marcadas e realizadas na própria creche, sendo de fácil acesso para os participantes da pesquisa, para o prosseguimento da produção de dados.

Os participantes serão identificados como Professora 1, Professora2, Professora 3, Professora 4 e Professora 5, a fim de uma melhor compreensão dos dados analisados.

4.4 Lócus da pesquisa

O lócus escolhido para a realização da pesquisa está situado na cidade de Piripiri-PI, emancipada em 4 de julho do ano de 1910, que fica a cerca de 165 km da capital Teresina. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a cidade possui uma população de 61.834 habitantes, distribuídos em todas as faixas etárias e sexos. Ainda de acordo com dados publicados no site do IBGE, a cidade possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 97,3%, há, portanto, na cidade, zona urbana e rural, 64 escolas da rede pública de ensino atendendo a educação básica, destas há apenas 3 creches Proinfância. Contudo, a pesquisa foi realizada na creche Proinfância Romerito Francisco Ximenes Escórcio de Brito, que fica localizada na Av. Murilo Rezende, bairro Petecas, na cidade de Piripiri- Pi. A creche é de tempo integral, que busca melhor qualidade para o atendimento das crianças pequenas.

4.5 Procedimentos de produção dos dados da pesquisa

Considerando os objetivos desta investigação e o seu objeto de estudo, foi realizado os seguintes procedimentos para produção dos dados: entrevistas semi-estruturadas (Manzini, 2003), realizadas presencialmente. Essas entrevistas tem o intuito de entender como é desenvolvida a prática pedagógica dentro das creches Proinfância, sendo posteriormente feita a transcrição das mesmas para uma melhor compreensão e tratamento dos dados. As entrevistas foram individuais, sendo uma sessão de entrevista para cada participante com duração de cerca de 1 hora.

5 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE PROINFÂNCIA ROMERITO FRANCISCO XIMENDES ESCÓRCIO DE BRITO

O histórico da Educação Infantil na cidade de Piripiri-PI teve como marco inicial a criação do primeiro jardim de infância denominado jardim de Infância Jesus Menino, dirigido pela Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, finalidade do mesmo era educacional.

A partir daí, o número de escolas de educação infantil na cidade cresceu, foram criadas as creches, entre elas as denominadas Proinfâncias para suprir a demanda educacional. Dentro da educação infantil, as práticas pedagógicas que são adotadas pelos professores são de suma importância para a aprendizagem das crianças. Uma vez sendo uma prática bem desenvolvida, facilita em todo decorrer de uma trajetória.

Assim, é necessário que seja compreendido, estudado e analisado as práticas desenvolvidas por professores dentro da instituição de educação infantil Proinfância Romeritto Francissco Ximenes Escórcio de Brito. Para isso, fez-se necessário observar alguns questionamentos a fim de entender como se dá essa prática dentro do objetivo da pesquisa.

1- O que você comprehende por prática pedagógica em geral?	
Professora 1	Suportes que podem nos ajudar ou concretizar os nossos objetivos da aprendizagem, em nossa sala de aula. Mas não só na nossa sala de aula, mas em diferentes espaços do nosso cotidiano, mas não só na escola, mas na escola como um todo.
Professora 2	É a prática, é o que a gente exerce, é a oportunidade de aprendizagem que a gente tem que passar para as crianças e de acordo com a BNCC. Essas práticas, devemos ter a consciência que elas andam em um processo educativo e para que isso aconteça, todos os professores devem ter suas ferramentas de trabalho, ou seja seus recursos. Até fala, a prática pedagógica são nossas ferramentas, são nossos recursos. É aquele conhecimento que nós vamos passar para nossas crianças, é a oportunidade de aprendizagem que nós estamos lidando com as nossas crianças, principalmente nós de maternal. As crianças estão vindo de suas casas, estão saindo de perto de seus pais, e aqui, o que nós estamos fazendo com essa prática pedagógica é interagir com essas crianças, é um momento de interação entre professor e aluno.
Professora 3	É quando se tem uma intenção , uma ação quando se tem uma intenção de levar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.
Professora 4	É o conjunto de ações coordenadas, elaboradas, que são desenvolvidas na escola, e essas ações elas são, elas devem ser desenvolvidas de acordo com as especificidades e diferenças de cada aluno, observando essas diferenças nessas ações. De forma que as crianças elas aprendam de forma integrada, tanto a parte psíquica, emocional, a parte cognitiva. São observadas nessas ações toda essa forma, a parte integral do aluno, não só a parte cognitiva, mas a física,

	a motora, a psíquica, tudo integrado. Essas ações elas devem ser observadas seguindo esse critério.
Professora 5	As práticas pedagógicas são as ações docentes , as atividades realizadas durante a interação aluno professor nas práticas educativas do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com a professora 1 e 3, a prática pedagógica vai além da sala de aula, ela é realizada também em outros espaços, enfatizam ainda que ela deve ser intencional e direcionada. O que vem de encontro com as ideias apresentadas por Libâneo (2013), quando ele ressalta a importância da interação entre os professores e alunos, visto que o primeiro deve ter como base a intencionalidade na realização das atividades, com ajuda dos demais meios externos a sala de aula.

Segundo a professora 2, a prática pedagógica seriam as ferramentas que os professores utilizam em sala de aula, ela ainda faz menção a BNCC, dando um caráter técnico a essa prática profissional, todavia isso vai de encontro Franco (2015) que entende prática pedagógica como algo mais amplo e permeada da práxis, quando afirma:

Portanto, uma aula só se torna uma prática pedagógica quando ela se organiza em torno: de intencionalidades, de práticas que dão sentido às intencionalidades; de reflexão contínua para avaliar se a intencionalidade está atingindo todos; de acertos contínuos de rota e de meios para se atingir os fins propostos pelas intencionalidades.

As professoras 4 e 5 trazem como ações a serem desenvolvidas pela escola, a definição de prática pedagógica. Assim, colocam como responsabilidade da escola direcionar aquilo que deve ser feito, ficando, portanto, o professor limitado naquilo que a escola irá direcionar.

Contudo, comprehende-se que os professores entrevistados tem uma visão sobre a prática pedagógica que abrange os mais diversos aspectos da prática, visando ainda uma boa execução da mesma para um desempenho eficaz do seu trabalho docente. Com isso, apresentam em suas falas, características de uma boa prática sendo desenvolvida, ainda que por meio de métodos implícitos.

2- O que caracteriza uma boa Prática Pedagógica?	
Professora 1	Em primeiro lugar nós devemos conhecer a nossa turma, o perfil da turma, para trabalhar os problemas, e através disso, preparar jogos lúdicos para trabalhar a ludicidade.
Professora 2	O que realmente caracteriza uma boa prática pedagógica é a interação entre o professor e o aluno , isso é muito importante, a criança tem que ter um ambiente agradável até para que o conhecimento dela vá acontecendo aos poucos, até porque nós estamos falando de creche e são crianças muito pequenas. Por isso que é importante a prática

	pedagógica, nós professores devemos estar atualizados e conhecendo a BNCC.
Professora 3	Eu acho que visa muito compreender a turma e de acordo com o que você entende de cada criança buscar trabalhar . Principalmente aqui no meio da Creche, onde a gente usa muito o lúdico.
Professora 4	É quando ela é elaborada seguindo esses critérios, para uma boa prática pedagógica ela deve ser elaborada observando esses critérios, o aluno como um todo, as diferenças de cada aluno, de onde ele vem, como que é a sua família . Porque a gente trabalha com clientela diferente, e a gente deve elaborar nosso plano de acordo com essas diferenças e essas especificidades de cada aluno. Se o nosso plano está fazendo isso então é um bom plano, a gente segue também uma rotina, no nosso caso, a educação infantil a gente segue uma rotina . E essa rotina inicialmente a gente começa com uma oração, com umas cantigas músicas gesticuladas, depois vem a historinha, depois da historinha a gente segue o nosso conteúdo, tudo isso junto com o lúdico. O nosso conteúdo é integrado com o lúdico também, a gente sabe que a educação infantil eles aprendem brincando. Todo conteúdo que a gente vai desenvolver a gente pega o lúdico , uma história, uma brincadeira. E por final vem depois do conteúdo, vem as atividades que a gente faz e depois a recreação, depois do conteúdo vem a recreação. Tudo dentro da faixa etária de cada um deles, se eu trabalho com maternal, as brincadeiras e músicas são voltadas para essa idade, se eu vou pro pré 1 já é voltada para essa outra, as brincadeiras são desenvolvidas de acordo com a faixa etária de cada série.
Professora 5	Para uma boa prática pedagógica, o mais essencial é você observar sua turma , refletir sobre a idade que eles tem, o que eles gostam de fazer, e adaptar a realidade deles, de acordo sempre com a BNCC . E refletir sempre, sobre o que está dando certo, o que não está dando certo e tentar fazer uma reavaliação .

Levando em consideração a fala das professoras 1, 3, 4 e 5 que enfatizam a importância de compreender o aluno, em seus mais diversos aspectos, a partir da compreensão do ser aluno como um todo, é que sua prática pode ser elaborada, observando as especificidades e dificuldades que cada um apresentam. A professora 5 vem trazer a importância de avaliar aquilo que está sendo realizado na sala de aula, o que vai ao encontro das ideias de Zaballa (1998)

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados.

Presentes nas falas das professoras encontra-se ainda a ideia do lúdico na educação infantil e a possibilidade de a partir dele se chegar ao objetivo das atividades propostas, que é o aluno aprender. Assim, a fala da professora 2 destaca a importância da interação entre aluno

e professor, é o contato inicial e continuo que leva a criança a adquirir confiança no professor para que possa chegar aos resultados esperados.

Partindo disso, em todas as falas observa-se que os entrevistados buscam difundir em suas práticas diárias aquilo que facilita o aprendizado das crianças, observando as características individuais.

3- De acordo com seu ponto de vista, qual seria a prática pedagógica mais adequada para se trabalhar na Educação Infantil?	
Professora 1	Na Educação Infantil tenho várias, mas a socialização , porque a socialização é uma das práticas mais importantes, ela é de fundamental importância, pois as crianças são bem pequenas, e estão no início de seu processo social, então o seu primeiro processo social é a escola depois da família. Além disso tem a conscientização, que também é uma prática muito importante.
Professora 2	Para trabalhar na educação infantil é o lúdico . São os jogos, a contação de história, se o professor tiver a ludicidade com suas crianças ele terá um bom desempenho.
Professora 3	Os recursos, a ludicidade , principalmente, tanto na creche quanto na educação infantil.
Professora 4	O lúdico . Na educação infantil é o lúdico, não sai disso, tudo que a gente vai fazer na educação infantil não sai disso, é o que eu acabei de falar, as crianças aprendem brincando. Se a gente vai trabalhar as cores é usar música, se a gente vai trabalhar as formas geométricas, uma vogal, os números, tudo envolve a brincadeira e a música.
Professora 5	Na Educação Infantil, o mais adequado é se trabalhar com o lúdico , a ludicidade, eles são muito pequenos, tudo pra eles é na base de brincadeiras, jogos, músicas. E também na questão da socialização, porque muitas crianças, o primeiro contato com outras pessoas é na creche, na escola, então tem que trabalhar isso, o contato com as outras crianças, as regrinhas, essas coisas básicas, a ludicidade no geral. Tudo que você for falar, tem que está dentro de um jogo de uma brincadeira, porque eles aprendem brincando. É uma brincadeira direcionada, quando se tem um tema, por exemplo, matemática, você vai fazer uma brincadeira trabalhando aquele tema ali, ai naquela brincadeira eles vão está aprendendo o tema e outras coisas também, questão de socialização, novas regras.

Nas falas de todas as professoras entrevistadas, quando se refere a prática adequada para a educação infantil, todas elas se voltam para a ludicidade, sendo essa usada de maneira direcionada, favorecendo a aprendizagem. As mais diversas formas são citadas, desde músicas, jogos, tudo isso planejado de acordo com o que se quer que a criança aprenda, observando a faixa etária e seu desenvolvimento individual. O que retoma a Vygotsky (1992), que explícita a importância das brincadeiras no processo de aprendizagem as crianças.

Compreende-se então a importância de trabalhar com o lúdico, quando este está atrelado ao ambiente educacional, proporciona e facilita a compreensão, o trabalho do professor e a aprendizagem da criança.

<p>4- O ambiente escolar da creche Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito é adequado para que se realize essas práticas pedagógicas?</p>	
Professora 1	Sim, nossa escola é bem ampla, é enorme, é arejada , é um lugar excelente para desenvolver a nossa prática,
Professora 2	Muito, ele é muito adequado. Aqui nós temos um eixo programático, e aqui tem sim, aqui tem esse espaço .
Professora 3	Sim, tanto pelo espaço, que a gente tem bastante espaço e também pela convivência, aqui a gente divide muito questão de recursos, a gente trabalha bem em conjunto .
Professora 4	Sim, inclusive a creche foi planejada e arquitetada para funcionar como uma escola de educação infantil, aqui é uma creche e sendo assim ela é sim adequada, os banheiros são próprios para a educação infantil. temos refeitório, temos sala de vídeo, brinquedoteca, vários brinquedos, biblioteca, vários livros para eles manusearem, temos parquinho para eles brincarem, então aqui o espaço físico é adequado sim para uma escola de educação infantil.
Professora 5	Sim, aqui nós temos uma equipe pedagógica muito boa . Todo mundo trabalha bem em equipe, desde a diretora ao ajudante de serviços, o vigia, todo mundo trabalha em equipe. O espaço aqui também é muito bom é tudo adaptado para as crianças , o banheiro é tudo adaptadinho, tem o espaço do parquinho, tem a sala de vídeo, tem a brinquedoteca, em cada sala tem o terraço lá fora, para desenvolver as atividades ao ar livre, então aqui tem um espaço e uma equipe muito boa para desenvolver nossas práticas pedagógicas.

Ao serem questionadas sobre o ambiente educacional ser adequado para a realização das práticas pedagógicas, as entrevistadas avaliaram positivamente, destacando o espaço amplo e colocando como requisito para o desenvolvimento daquilo que planejam.

O ambiente da creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito proporciona uma boa adequação para as crianças, visto que todo o seu espaço físico é adaptado para crianças pequenas, assim, torna-se mais fácil o manuseio de materiais, proporcionando maior independência e autonomia para os alunos.

<p>5- A escola direciona e forma os professores para que estejam em comum acordo com a prática pedagógica da instituição, conforme o Projeto Político Pedagógico?</p>	
Professora 1	Sim, com certeza. Através dos nossos encontros, preparando atividades, projetos, para serem inseridos na nossa proposta pedagógica

Professora 2	Sim, nós temos sempre planejamento , a coordenadora sempre nos planejamentos ela passa tudo isso pra nós. Tem a parte informativa e tem a parte pedagógica, onde ela aborda vários temas, inclusive a prática pedagógica .
Professora 3	Sim, a gente sempre tem formações durante os planejamentos .
Professora 4	Sim, a gente tem os planejamentos que é uma vez por mês . A gente se reúne, a gestão e professores, e nesse planejamento a gente já planeja o que vai ser desenvolvido no mês, e é discutido entre a gente como é que vamos desenvolver aquela atividade. Além desses planejamentos que a gente desenvolve mensalmente tem também outros cursos que a gente faz, que a secretaria de educação disponibiliza durante todo o ano para os professores , então a gente tem sim esse acompanhamento pedagógico.
Professora 5	Sim, nós temos todo mês um planejamento pedagógico que é mensal. Ai nesse planejamento ele é um planejamento formativo, eles dão as orientações da BNCC e as normas da escola, as regras, o que a gente vai trabalhar no mês seguinte, eles orientam as atividades, os projetos. Então sim, eles orientam, eles formam sim. E também durante a semana, quando há necessidade de uma reunião, de passar informações, então a gente está sempre tendo essa orientação da equipe.

Ao ser atrelado a formação continuada dentro da educação infantil, as professoras entrevistadas, todas elas em suas falas enfatizam o momento do planejamento pedagógico, que é mensal, e apontam os benefícios que este apresenta, além de ser formativo, colocam como um momento de troca de experiência, onde veem a ação teórica acontecer na prática.

Nas falas é exposto também a formação oferecida pela secretaria de educação, para os professores da rede, que permite que haja um constante estudo sobre a educação, priorizando a formação intelectual dos professores, importante para a construção do conhecimento do aluno.

Diante do exposto, faz-se necessário para a boa idealização das práticas pedagógicas um bom aporte teórico, buscando a interligação entre teoria e prática, para serem adaptadas no cotidiano da educacional e assim, permitir que o aprendizado de maneira concreta das crianças.

6- Como você adapta as práticas pedagógicas propostas pela escola para o cotidiano da sala de aula?	
Professora 1	Através de uma rotina , onde colocamos em prática toda a rotina, aprimorando todas as nossas aprendizagens e proporcionando a aprendizagem significativa para os nossos alunos.
Professora 2	Seguir uma rotina é uma coisa muito difícil, seguir ali ao pé da letra, mas é aquilo que eu falei, é o lúdico, é adaptar o lúdico dentro da sala de aula. E o lúdico é o que? São as canções infantis, são as histórias, são os jogos. Porque através das canções infantis você está trabalhando a oralidade da criança, a interação da criança, é o lúdico.
Professora 3	Em atividades lúdicas , tudo se resume a isso, a ludicidade.

Professora 4	Seguindo o roteiro , seguindo a rotina . Que vai desde a acolhida até a recreação. E tudo transcorre de acordo, porque eles aprendem, eles brincam, eles se socializam, que também é muito importante para eles, e além das atividades motoras, correr, pular. Então, tudo isso é planejado é coordenado seguindo sempre essa rotina .
Professora 5	As nossas atividades são sempre adaptadas seguindo a BNCC. Nós temos um caderno pedagógico de atividades que ele vem da seduc já preparado, com atividades já no nível das crianças, mas a gente também vai adaptando a nossa turma, vai procurando uma metodologia mais fácil de aplicar aquele conteúdo, trazendo outras brincadeiras, outras músicas para está ali trabalhando com eles.

Quando indagadas sobre a adaptação das práticas pedagógicas para as salas de aulas, o principal ponto elencado entre elas foi a adaptação as rotinas, criando nas crianças um modo de aprender sistematizado, mas sem fugir da adaptação e da mudança estratégica que o planejamento permite que seja feito, as adaptações necessárias acontecem através das observações e engajamento das crianças nas estratégias propiciadas a elas.

Desse modo, o planejamento é primordial para uma boa execução da prática e é através do planejamento que é possível levar a criança a adaptação de uma rotina, permitindo que esta aprenda não só conteúdos, mas também as regras e valores.

7- A sua formação acadêmica contribuiu para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula?	
Professora 1	Sim, e muito. No decorrer do nosso curso a gente se prepara bastante. Só que é assim, lá a gente tem uma visão e quando chega na sala de aula é outra visão, mas com certeza ajuda bastante. E eu também fiz minha pós em Educação Infantil porque eu acho que me identifico e acho que a gente tem que trabalhar com o que gosta, e eu sou apaixonada pela Educação Infantil.
Professora 2	Sim, apesar que eu me formei a muito tempo, a gente ver que as coisas hoje estão mais modernas né. E também tem que está acompanhando o desenvolvimento, estudando, principalmente com essa nova lei da BNCC. Eu também já fiz pós na educação infantil.
Professora 3	Com certeza, mas é aquela história, o que a gente estuda é de um jeito, mas na prática é tudo diferente. Principalmente a questão da criança, da adaptação, essas coisas, porque é algo que a gente não estuda.
Professora 4	Sim, lá foi a parte teórica que a gente aprende com os nossos professores, com os pesquisadores da área da educação, lá a gente aprende toda essa teoria, aqui é a prática. Nesses 15 anos é prática, a gente juntou a teoria da nossa formação, da Uespi, no meu caso, e a gente juntou tudo. Na verdade, pra mim, a gente aprende mais na prática do que na teoria. Na mão na massa que é que a gente aprende mesmo. Mas que é proveitoso é, a gente jamais ia ser um bom profissional se a gente não tivesse passado pelo curso. Porque é lá que

	a gente sabe, que a gente aprende os teóricos, o que cada um diz, que a gente pega aquilo que ele está dizendo e coloca na prática.
Professora 5	Sim, com certeza. A academia é a base para o nosso trabalho, a teoria é muito importante, como diz, não tem uma prática sem uma teoria. E quando a gente tá trabalhando com as crianças pequenas, temos que entender também da teoria, dos teóricos, da psicologia. Tudo isso é muito importante, a formação acadêmica, juntamente com a experiência que a gente vai adquirindo, forma e molda a nossa prática pedagógica, de acordo com a turma a gente adapta uma estratégia nova, uma prática diferente. Então acredito que sim, é muito importante.

A pergunta permite as professoras relembrar a formação acadêmica que elas possuem, ficando explícito nas falas de todas as entrevistadas que há uma valorização do processo acadêmico. Ainda que fique explícito na maior parte das falas que a teoria se difere da prática, no que diz respeito ao saber fazer, isso reflete na fala da professora 2, quando diz: “Mas é aquela história, o que a gente estuda é de um jeito, mas na prática é tudo diferente. Principalmente a questão da criança, da adaptação, essas coisas, porque é algo que a gente não estuda.”

Dessa forma, comprehende-se que ainda falta uma melhor ênfase na teoria que conduz a prática, os profissionais da educação até comprehendem que é importante saber, mas não veem a necessidade de está em constante estudo sobre o educando, buscando conhecer, e adaptar a sua prática para o momento, a sala que está inserido.

CONCLUSÃO

A fim de compreender a prática pedagógica realizada pelos professores da Creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito, o presente estudo buscou levantar discussões a respeito do contexto histórico da educação infantil, apresentando desde o seu surgimento, além de enfatizar marcos históricos que foram importantes.

Diante disso, a análise interfere que há uma compreensão frente a definição de prática pedagógica pelas professoras entrevistadas. Essa compreensão parte do entendimento de que a prática vai além do fazer algo, mas abrange todos os aspectos educacionais que perpassam pela educação. Além disso, a análise possibilita conhecer as práticas que são realizadas dentro do ambiente educacional proposto, bem como, é possível identificar os métodos utilizados para que se realizem.

Podemos perceber diante das falas dos interlocutores, que a caracterização de uma boa prática pedagógica é em suma, compreender ao aluno, em seus mais diversificados aspectos, elaborando atividades planejadas e pensadas de acordo com a necessidade de cada um. Em suas falas, as professoras deixam explícitos que o uso de material lúdico é importante para que alcance os objetivos do planejamento, visto que são crianças pequenas, em seus primeiros contatos com a educação, além da interação entre professor e aluno que é enfatizado como primordial.

Outro ponto importante a ser destacado é a ambientação, o espaço educativo presente, em suas falas, as professoras enfatizam a importância de ter um espaço que seja adequado para a realização das atividades, e colocam que o espaço da Creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito é adequado, pois possui espaço com pátios amplos, salas com banheiros e adaptados para crianças pequenas, o que se adequa as atividades realizadas e permite que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas de acordo com o planejado dentro do espaço educativo.

Pode-se constatar também que a partir dos relatos das professoras, a importância da formação continuada, a escola oferece a partir dos planejamentos pedagógicos que são mensais e além disso, a secretaria de educação oferece formações online mensais de temáticas que são importantes e contribuem para que os professores atualizem suas práticas, além de ser um momento de troca de experiências, que também é válido no processo educativo.

É importante destacar que as interlocutoras veem a formação acadêmica inicial como importante para o seu desenvolvimento na sala de aula, mas que fazem um paralelo educacional de que ainda está, por vezes, a teoria distante da prática, evidenciam que é necessário a

adaptação imediata quando se assume uma sala de aula. Porém, o que se é estudado é necessário para exercer uma boa prática a partir das adaptações que são pertinentes para a turma naquele momento.

O estudo buscou através do seguinte objetivo geral: compreender como ocorre a Prática Pedagógica dos professores da creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes de Brito, a analisar as práticas realizadas. Diante disso, a partir da pesquisa realizada, conclui-se que é necessário compreender o que é prática pedagógica, para que assim, seja possível adaptá-la com a realidade presente, buscando conhecer o aluno e o colocando como centro do processo educacional, fazendo as adaptações para a realidade encontrada afim de chegar ao objetivo inicial traçado.

Constatou-se também que a formação continuada é uma grande aliada para o desempenho das práticas educativas, uma vez que conhecendo mais a educação, os professores tendem a pensar ela de maneira mais individualizada, e assim, realizam um trabalho mais eficaz mesmo diante dos desafios educacionais.

Para tanto, o estudo servirá de base aos que desejam conhecer e estudar sobre as práticas pedagógicas realizadas na educação infantil, podendo ser utilizado como referência teórica para pesquisas sobre o assunto, assim como temas específicos de práticas pedagógicas. Além disso, este estudo possibilitou aprofundar a pesquisa entorno das questões que envolvem o objeto de estudo. Dessa forma, este estudo trouxe relevantes contribuições teórico metodológicas acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da educação infantil.

Sendo assim, salienta-se que a prática pedagógica é um processo fundamental para a construção do professor, nesse sentido, uma boa prática quando planejada e bem direcionada, tende a alcançar a aprendizagem direta dos alunos, fazendo com que aprendam de maneira leve e concreta, através das práticas utilizadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Silva. **Educação infantil e a infância no espaço-tempo de uma unidade do Proinfância: implementação e suas práticas.** Caruaru, 2017.

ANDRADE, Evonaldo Cerqueira de. **Almanaque de Piripiri: um passeio pela história de Piripiri, suas lendas e seu povo.** Piripiri: J.A. Gráfica e Editora Ltda. 2013.

ARCE, Alessandra. **O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de friedrich froebel.** ad. CEDES v.24 n.62 Campinas abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000100002&lng=pt&tln=pt. Acesso em: 21 abr. 2021.

ARCE. Alessandra. **A pedagogia “na era das revoluções”: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000100019>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.** Lisboa: ed. 70, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE Apresentação.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/par/137-programas-e-acoes-1921564125/pde-plano-de-desenvolvimento-da-educacao-102000926/176-apresentacao>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Portal FNDE. **Sobre O Proinfância.** Disponível em:
<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfancia/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfancia>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRITO, Antonia Edna. **O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a.** Revista Iberoamericana de Educación, v. 38, n. 7, p. 1-6. 2006. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1267Brito.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2021.

CARMO, Carliani Portela do, CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra. **A educação infantil no brasil: o surgimento das creches e as políticas públicas para a infância.** Mato Grosso do Sul, 2017.

COSTA, Maria Lourdene Paula. **As Práticas Pedagógicas de professores de Educação Infantil do município de Santa Inês.** 2013. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013. Disponível em: <https://tede2.ufma.br/jspui/bitstream/tede/248/1/Dissertacao%20Maria%20Lourdene.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FRANCO, Maria Amelia do Rosário Santoro. **Prática Pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Revista bras. Estud. pedagog. v. 97, n. 247, p. 534-551,

Brasília, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 05 jan. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002 - 4. ed.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008. - 4. ed.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** São Paulo: RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio. 2021.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues. **Prática Pedagógica na Educação Infantil e a construção dos Saberes Docentes.** 2016. Dissertação (Programa de Pós – Graduação em Educação)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/722/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20completa%20Edilma.pdf?sequence=1>. Acesso em: 2 dez. 2021.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade.** São Paulo: Loyola, 1991

HORN, Maria da Graça Souza. **Projeto de fortalecimento institucional das secretarias municipais de educação na formulação e implementação da política municipal de educação infantil.** Brasília, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KUHLMAN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista brasileira de educação, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2021.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi- estruturada.** Londrina, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em 2 out. 2021.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do. **Processo histórico da Educação Infantil no Brasil: Educação ou assistência?** In: EDUCERE: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Paraná. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

ROCHA, Maria Aparecida Marques da. **Creche para Crianças até dois anos - o que pensar.** Poá: Editora da Casa, 1997.

SANTANA, Márcia Lacerda Santos. Proinfância: relações entre os espaços físicos e a Prática Pedagógica dos professores. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Formação de Professores da Educação Básica)- Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2018. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201620421D.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto e Cerisara, Ana Beatriz (Coord.). **Crianças e miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação.** Porto. Asa. 2004

SELLTIZ, Claire et ai. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Katiene Moreira da. **Prática Pedagógica na Educação Infantil: análise de artigos publicados em periódicos da área da educação.** 2015. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1Q9U-w9OrCSfr7aVDIL6LC1vUVQZSwkol>. Acesso em 10 dez.2021.

SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins. **Práticas Pedagógicas na educação de crianças de zero a três anos de idade: concepções acadêmicas e de profissionais da educação.** 2015. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação)- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em:
<file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/Tese%20Telma%20Aparecida%20Teles%20Martins%20Silveira.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

VIEIRA, Daniele Marques. **Imagens da experiência educativa de professores da Educação Infantil no espaço ambiente do Proinfância.** 2016. Tese (Pós- Graduação em Educação)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em:
file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/D2016_Daniele%20Marques%20Vieira.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021

VIEIRA, Izabel Carvalho da Silva. **As práticas de professoras do berçário no contexto da proposta pedagógica de uma creche municipal do interior de São Paulo: a interação e a brincadeira em destaque.** Presidente Prudente, 2016. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação)- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144412/vieira_ics_me_prud.pdf?sequence=5&isAllowed=y#:~:text=A%20pesquisa%20%E2%80%95As%20pr%C3%A1ticas%20de,e%20Tecnologia%20da%20Universidade%20Estadual. Acesso em: 17 dez. 2021.

VIEIRA, Sonia. **Como elaboras questionários.** São Paulo: Atlas, 2009. E-book.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente. O desenvolvimento dos Processos Psicológicos para Educação Superiores.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1982.

ZABALA, Antoni **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; trad. Ernān i E da F. Rosa - Porto Alegre : ArtM ed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI
CAMPUS ANTÔNIO GIOVANNI ALVES DE SOUSA- PIRIPIRI/PI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PESQUISA: A EDUCAÇÃO INFANTIL EM PIRIPIRI: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA CRECHE PROINFÂNCIA
ROMERITTO FRANCISCO XIMENDES ESCÓRCIO DE BRITO

DADOS PESSOAIS

NOME:

EMAIL:

TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES

- 01- O que você comprehende por prática pedagógica em geral?
- 02- Em sua opinião, o que caracteriza uma boa prática pedagógica?
- 03- De acordo com seu ponto de vista, qual seria a prática pedagógica mais adequada para se trabalhar na Educação Infantil?
- 04- O ambiente escolar da Creche Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito é adequado para que se realizem as práticas pedagógicas?
- 05- A escola direciona e forma os professores para que estejam em comum acordo com a prática pedagógica da instituição, conforme o Projeto Político Pedagógico da escola?
- 06- Como você adapta a prática pedagógica proposta pela escola para o cotidiano da sala de aula?
- 07- A sua formação acadêmica contribuiu para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na sala de aula?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GEOVANNE ALVES DE SOUSA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa “A Educação Infantil em Piripiri: Um estudo sobre a Prática Pedagógica dos professores da creche Proinfância Romeritto Francisco Ximenes Escórcio de Brito” que tem como objetivo compreender como ocorre a prática pedagógica dos professores da Proinfância. Essa investigação está sendo realizada pela pesquisadora Ma. Zilda Tizziana dos Santos Araújo (pesquisadora responsável) e pela pesquisadora Ana Caroline Silva de Oliveira, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Antonio Giovanni Alves de Sousa, em Piripiri-PI. Essas pesquisadoras podem ser contatadas, respectivamente, pelo e-mail tizzianaaraujo@prp.uespi.br e/ou telefone: (86) 999457925; e pelo e-mail anacarolinesilva@aluno.uespi.br e/ou pelo telefone (86) 999277779.

Além desses contatos, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) pode ser acionado através do e-mail comitedeeticauespi@uespi.br ou pelos telefones (86) 3221-4749/(86) 3221-6658 (Ramal 30). Esse Comitê tem como objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética.

A participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita, com duração de cerca de 1 hora. Será utilizada entrevistas semiestruturadas, a ser realizadas presencialmente, respeitando os critérios sanitários, devido à pandemia do Covid- 19. Esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica e os dados obtidos poderão ser divulgados. Ressalta-se que será preservado o anonimato e a privacidade dos (as) participantes. A pesquisa possui riscos mínimos. Entretanto, caso haja algum dano decorrente da pesquisa, o participante receberá assistência integral, imediata e gratuita. A pesquisa não inclui gastos ao participantes que assim aceitarem participar.

Além disso, o participante da pesquisa tem o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com o (a) participante da pesquisa e a outra com o (a) pesquisador (a) responsável.

Piripiri-PI, _____ de _____ de 20__.

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável